

“Banqueiro não vai mandar na nossa vida”

“O Brasil tem de honrar seus compromissos, tem de pagar as suas dívidas, mas isso não quer dizer que o banqueiro vai mandar na nossa vida”, disse ontem o presidente João Figueiredo, no programa “O Povo e o Presidente”, da Rede Globo de Televisão, ao responder a uma indagação sobre o grau de dependência do País ao Fundo Monetário Internacional (FMI) para resolução dos seus problemas no “front” externo da economia. E acrescentou: “Quando você toma dinheiro emprestado no banco, o banqueiro não vai passar a mandar na sua vida. Isso porque o máximo que ele pode fazer é não emprestar o dinheiro”.

Figueiredo justificou as medidas adotadas na semana passada, dizendo que “com uma inflação dessa ordem (superior a 100%) ninguém consegue produzir ou planejar nada”.

O governador mineiro Tancredo Neves, candidato potencial à sucessão de Figueiredo, respondeu ontem, de Belo Horizonte, ao “pacote” econômico: “O surto inflacionário não será debelado”, garantiu, “enquanto o Estado não for contido no gigantismo de sua expansão. O Brasil não teve suas cidades destroçadas pela guerra”, disse Tancredo, “e deve retomar o desenvolvimento”.

(Ver página 3)